

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Ceará, e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

Vale ressaltar que a edificação em estudo sofreu inúmeros processos de ampliação desde que foi construída, sendo de interesse para tombamento apenas o setor original da mesma, constituído do volume frontal, e ainda a capela do centro de saúde.

SINOPSE HISTÓRICA

A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza está situada à Rua Barão do Rio Branco, nº 20, Centro, Fortaleza-Ce.

A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza foi idealizada ainda no início do século XIX pelo Bispo de Recife e Olinda, Dom João da Purificação Marques Perdigão.

Contudo, a construção do referido Hospital no Largo do Paiol, em terreno doado por Dona Maria Guilhermina Gouveia – espaço denominado, em 1824, de Largo da Misericórdia e Praça dos Mártires, devido a Confederação do Equador, reconhecido atualmente por Passeio Público (1880) - só ocorreu a partir de 1847, com recursos oriundos de doações da corte imperial (Rio de Janeiro) para ajudar a sanar os problemas sociais e políticos causados pela seca de 1845, e por ordem do Presidente da Província, Ignacio Correia de Vasconcellos. As obras foram administradas por Juvêncio Manuel Cabral de Menezes, Antônio Teles de Menezes, João Batista de Castro e Silva, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, comendadores; e Antônio Ferreira (Boticário Ferreira), intendente municipal.

A edificação, a princípio, denominada de Hospital da Caridade, foi concluída em 1857, vislumbrando-se estrutura composta por um andar térreo. Após essa data, passa cerca de quatro anos fechada por motivos financeiros, dispondo-se para o funcionamento do Liceu do Ceará.

Com a instalação da associação religiosa Irmandade da Misericórdia entre 1860 e 1861 na capital da província cearense, o Hospital da Caridade passa a se chamar Santa Casa de Misericórdia e é oficialmente inaugurado em 19 de Setembro de 1861, tendo como provedor o Presidente da Província, no caso, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, o Pe. Luiz Vieira Delgado, na capelania e, no final da década de 1860, as Irmãs de Caridade, que atuaram na promoção dos serviços de cozinha, enfermagem, limpeza e de orientação religiosa para população mais desvalida e marginalizada.

A Santa Casa de Fortaleza, ainda nos primeiros anos de existência, ofereceu amparo religioso aos doentes; administrou o Cemitério São Casemiro, em 1860; o Cemitério São João Batista, a partir de 1866; proporcionou serviço funerário a partir de 1875, aplicando os rendimentos na construção do Asilo de Alienados; e, em 1872, instalou uma farmácia, por recomendação da Assembléia Legislativa local.

Ao longo do século XX essa casa de saúde tornou-se cada vez mais presente na cidade de Fortaleza, pois, implementou e abrigou uma maternidade (1928), um serviço de pronto-socorro (1932-1936), o hospital escola da Faculdade de Medicina/UFC (1957), e um ambulatório de prevenção do câncer ginecológico (1992), dentre outros serviços sociais associados aos processos de cura de caráter missionário, religioso e medicinal, intercedidos pelas pequenas verbas dos órgãos públicos estaduais, municipais e por arrecadações e patrocínios de entidades particulares, como o Rotary Clube de Fortaleza.

Desse modo, a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, mesmo em constante crise financeira, continua cumprindo o papel de zelar pela saúde do corpo e da alma da população pobre, apelando para o bem-estar divino e solidário de categorias sociais mais afortunadas, reforçando a tradição das associações religiosas, como foi o caso da Irmandade da Misericórdia, na conquista e ocupação do território católico desde a colonização do Brasil.

Assim, faz-se pertinente o tombamento municipal da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, por ser considerada lugar ímpar da sociabilidade histórico-arquitetônica fortalezense e cearense.

Cronologia

1847- Início da construção do Hospital de Caridade (composta por um único pavimento), posteriormente denominado Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza;

1857- Término da edificação do Hospital de Caridade;

1860-1861- Instalação da associação religiosa Irmandade da Misericórdia em Fortaleza para administrar a então Santa Casa de Misericórdia, contando com o apoio financeiro da Presidência da Província;

1861- Inauguração da Santa Casa de Misericórdia;

1915- A Santa Casa de Misericórdia deixa de ser tutelada pelo Estado e passa a ser dirigida pelo Arcebispado de Fortaleza;

1920-1932- Construção de mais um andar e implantação de fachadas em estilo neoclássico, mantidas até hoje, mediante projeto do arquiteto italiano P. Fiorillo;

1969- Demolição de parte da ala da Rua Dr. João Moreira para construção de 2 pavimentos e um porão;

1970- O Estado passa a participar do conselho da Santa Casa, fornecendo recursos para o hospital;

1971-Inauguração da parte nordeste com 3 andares e um subsolo ocupados por consultórios, laboratórios, oficina mecânica, enfermarias e etc. Empreendimentos auxiliados pelo Rotary Clube de Fortaleza;

1980- Reforma do setor nordeste do prédio da Santa Casa em convênio com a Divisão do Patrimônio do Ceará/Sec. de Obras e Serviços Públicos. Cobertas, portas e esquadrias de madeira foram reparadas e os pisos de tábua substituídos por laje de concreto. A parte externa foi preservada;

2000- Fachadas foram restauradas, destacando-se a recuperação das cores originais da Santa Casa pelo Governo do Estado, Projeto Fortaleza Histórica.

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO URBANA

LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

O edifício da Santa Casa de Misericórdia está localizado no Centro de Fortaleza, mais precisamente no quadrilátero formado pelas ruas Rua Barão do Rio Branco (leste), Dr. João Moreira (sul), Senador Pompeu (oeste) e Senador Jaguaribe (norte), compondo, juntamente com outros edifícios de destaque, o corredor histórico da rua Dr. João Moreira.

A fachada principal, marcando a entrada do imóvel, está voltada para o Passeio Público, enquanto as demais dão para o mar (norte), para o Centur (Antiga Casa de Detenção, oeste) e para um inexpressivo casario (sul).

A edificação se insere em área onde se encontram, compondo uma importante visual da cidade, outros edifícios de interesse histórico e arquitetônico: o antigo edifício da Cadeia Pública (hoje Centur), a Estação João Felipe e o antigo Hotel do Norte (tombados pelo estado), a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção e o Passeio Público (tombados em âmbito federal, o primeiro ainda de forma provisória) e a Associação Comercial.

ANÁLISE DESCRITIVA DO IMÓVEL

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Desenvolve-se em uma construção de dois pavimentos em planta regular segundo um eixo de simetria no sentido leste-oeste, que corta o acesso principal e a capela, definindo dois pátios (norte/sul), os quais são originalmente rodeados por alas guarnecidas por varandas, ligação essa que leva ainda à capela do conjunto.

LEITURA DO ESPAÇO

Na parte frontal da edificação, onde se localiza o acesso principal, encontra-se a seção original do imóvel (a qual conforma o interesse do tombamento), formada por um volume retangular de dois pavimentos e pela capela do centro de saúde, sacada da forma maior. Ao primeiro nível dessa seção, seguindo-se à entrada no hall principal, tem-se, à direita, a parte administrativa e farmácia e, à esquerda, o setor de quimioterapia, consultórios médicos e apartamentos. Ambos os lados possuem, na parte central, um pequeno pátio aberto para circulação. À frente encontra-se a capela, já citada anteriormente. No segundo pavimento, localiza-se, à direita, o setor de urologia e ortopedia, ao sul o setor de dermatologia e hemodiálise, tendo no eixo central o auditório Dr. Argos Vasconcelos.

Na seção criada posteriormente, quando da expansão da edificação, o arranjo constitui-se em um grande pátio aberto, a oeste da área original, que envolve a capela e é circundado pelos novos ambientes. Nesse mesmo local encontra-se um bloco cirúrgico central, bem como inúmeros elementos espúrios, como depósitos e almoxarifados, distribuídos aleatoriamente, conferindo certa dificuldade de leitura e circulação ao espaço. No primeiro nível da parte construída, à direita, estão as enfermarias, salas de pequenas cirurgias, urgências e eletrocardiograma, e à esquerda uma pequena parte administrativa, alguns consultórios, mais enfermarias (específicas), salas de exames (endoscopia, ultrassonografia, raio X etc.) e ainda um laboratório interno. Já no segundo nível os ambientes continuam somente na lateral direita, onde se estende o setor de ortopedia e localizam-se os setores de oftalmologia, um pequeno consultório de oncologia e ainda algumas salas de enfermaria.

MÉTODOS CONSTRUTIVOS

Na seção em estudo, a estrutura constitui-se de alvenarias portantes de tijolo, sistema característico dos edifícios construídos no período (meados do séc XIX). Sua fundação é formada por uma seqüência de arcadas que servem de suporte à estrutura citada.

Na parte externa dos ambientes, nas varandas, as lajes de piso são mistas, formadas por tijolos com perfis metálicos (trilhos), sistema esse original, sendo o revestimento predominante (tanto nessas lajes como no térreo) uma variação de peças de ladrilhos hidráulicos. Na parte interna, a laje de piso original provavelmente apresentava uma estrutura de tabuado sobre barroteamento, sistema este alterado por uma diversidade de especificações.

A cobertura é simples e constitui-se de um sistema de tesouras de madeira e telhado cerâmico, forrada na maioria das vezes, em gesso ou lambris e madeira.

As esquadrias sofreram diversas alterações no passar dos anos, sendo as originais em madeira. Pode-se encontrá-las em PVC, metal, madeiras novas, dentre outros materiais. Atualmente, em geral, apenas as esquadrias externas são mantidas, ainda que não bem conservadas.

ESTILÍSTICA

Em relação ao estilo arquitetônico encontrado na edificação, é possível constatar que ocorre uma *mélange* (mistura de estilos), podendo-se encontrar elementos neoclássicos, ecléticos e Art Déco (no frontispício), resultado das diversas reformas realizadas no imóvel.

Apesar de tudo, a predominância ainda é do neoclássico, estilo esse que pode ser constatado nas aberturas, cimalkhas, aparelhamento das fachadas, simetria e nos demais elementos arquitetônicos e decorativos que compõem a modenatura da edificação.

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

O edifício carece de serviços de conservação, restauro e manutenção imediatos, apresentando inúmeros pontos em mau estado. Foi constatado que a estrutura geral está seriamente comprometida (fissuras em elementos estruturais), já tendo sido contratada uma empresa de reparação, a qual já iniciou os processos de levantamento e resolução dos danos encontrados (ver anexos). Entretanto, como sói ser nesses casos, os trabalhos de recuperação, por sua complexidade e extensão, deveriam ser confiados a técnicos da área de arquitetura, vez que não se trata de executar meros serviços de reparação predial.

**JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO
MUNICIPAL PARA O IMÓVEL**

Diante do exposto, pela importância histórica e artística do edifício da Santa Casa de Misericórdia na cidade de Fortaleza, considera-se de grande relevância o tombamento municipal do referido bem.

O edifício se apresenta para a cidade como importante componente do corredor histórico da rua Dr. João Moreira, juntamente com a Estação João Felipe, a Centur (antiga Casa de Detenção), a Associação Comercial, o antigo Hotel do Norte, a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção e o Passeio Público.

Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma um espaço de relevante interesse, acrescido ao fato de integrar área onde existem outros imóveis de significativo valor arquitetônico, coexistindo, neste sítio, imóveis tombados nos níveis municipal, estadual, federa, bem como outros de grande interesse de preservação, ainda não alcançados pelas leis de proteção edilícia..

Dessa feita, o tombamento municipal do edifício é recomendado apenas para a sua porção mais antiga (área leste), pelo fato desta apresentar-se satisfatoriamente preservada, incorporando-se o conjunto à poligonal de preservação do Passeio Público, logradouro tombado no âmbito federal, conforme o que estabelece o Decreto 25/37, de 30 de novembro de 1937, e a Portaria Nº 10, de 10 de setembro de 1986, nos capítulos referentes à delimitação das áreas tombadas e de entorno e à observação dos requisitos decorrentes desta determinação.

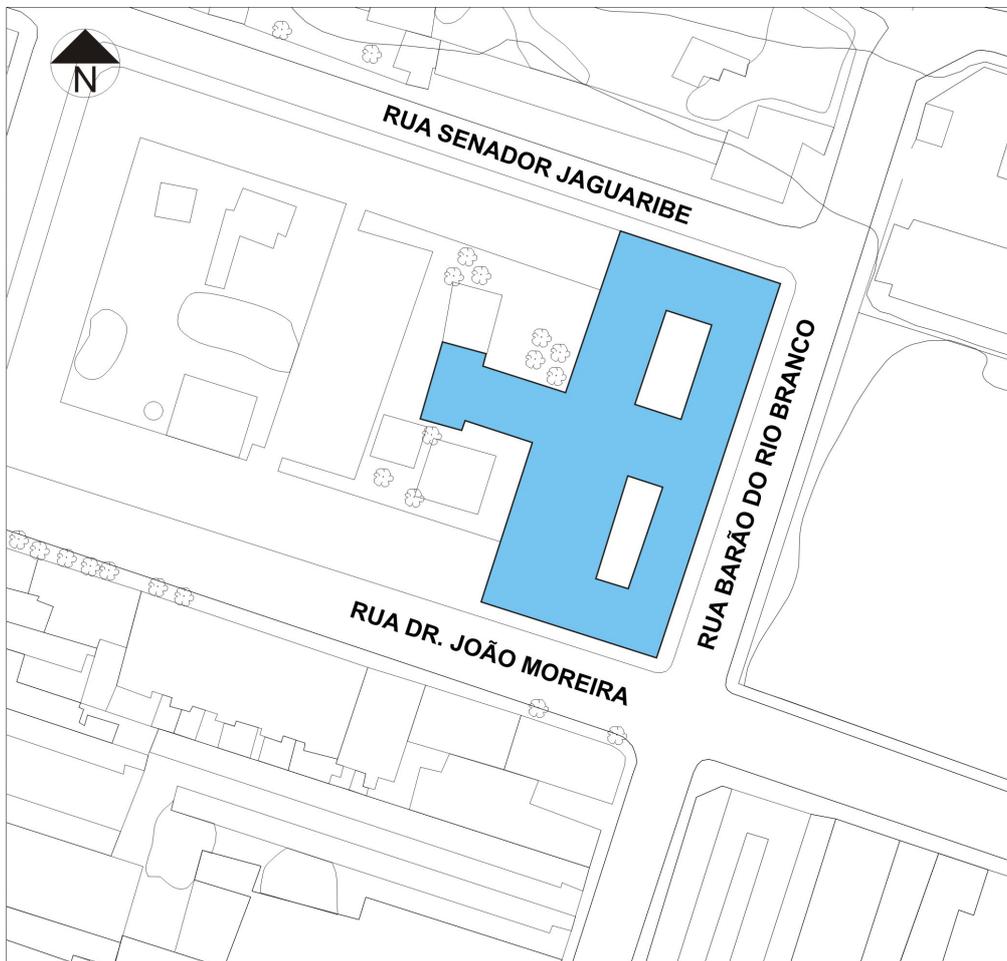
RECOMENDAÇÕES

Com base nas observações feitas, recomenda-se o que se segue para a valorização do imóvel:

- Elaboração de um levantamento gráfico completo do conjunto edificado;
- Retirada dos elementos espúrios dos pátios internos para uma melhor leitura do edifício original;
- Consolidação estrutural dos pilares, lajes e vigas em processo de desagregação;
- Restauração do edifício principal, com destaque para as fachadas, esquadrias, elementos decorativos, pisos e tratamentos de parede, restringindo a área de intervenção ao exterior das fachadas e ao interior (pátio e acessos);
- Realizar prospecções para identificar as funções e o estado de conservação das arcadas presentes nas fundações com o intuito de uma possível utilização do porão como espaço museal;
- Considerar a redução do gabarito das quadras situadas entre as ruas Senador Jaguaribe e a Av. Pres. Castelo Branco (Av. Leste-Oeste), no trecho compreendido entre as ruas General Sampaio e Barão do Rio Branco, utilizando os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade e PDDU/FOR (transferência do direito de construir, direito de preempção, operação urbana consorciada) para manutenção da “*cidade alta*” na área central de Fortaleza.

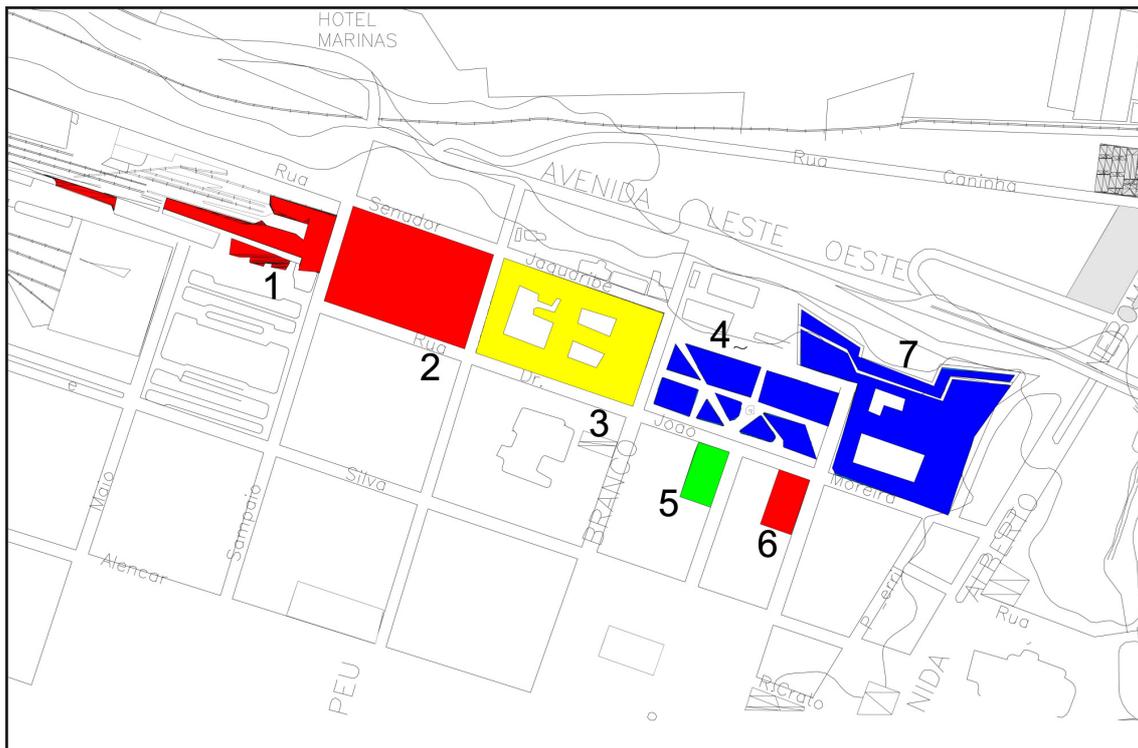
**DEFINIÇÃO DO SETOR TOMBADO
DO CONJUNTO EDIFICADO**

O setor definido para proteção rigorosa (tombamento municipal) compreende a poligonal formada pelos pontos **A**, situado na fachada norte e definido pelo cruzamento do alinhamento desta com a parede definidora do limite oeste do ambiente “assessoria da provedoria”; segue por essa a sul até o ponto **B**, definido na confluência desse alinhamento com a parede interna da circulação norte do pátio norte; daí seguindo a oeste até o ponto **C**, definido no cruzamento do alinhamento desta circulação com o alinhamento da parede externa oeste delimitadora do volume leste; segue por essa a sul até o ponto **D**, determinado pelo cruzamento dessa parede com o alinhamento da fachada sul; segue por este a leste até o ponto **E**, definido no cruzamento dos alinhamentos das fachadas sul e leste; segue por este a norte até o ponto **F**, definido no cruzamento dos alinhamentos das fachadas leste e norte; daí seguindo a oeste até o ponto inicial.



**LEVANTAMENTO
FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL**

ENTORNO IMEDIATO



-  Imóveis tombados no âmbito federal
-  Imóveis tombados no âmbito estadual
-  Imóveis tombados no âmbito municipal
-  Imóveis de interesse nao tombados/destacados



1-Estação João Felipe



2-Cemtur



3-Santa Casa de Misericórdia (tombamento provisório)



4-Passeio Público



5-Antigo Hotel do Norte



6-Associação Comercial



7-Fortaleza Nossa Senhora da Assunção.

FACHADAS



Vista fachada principal (Rua Barão do Rio Branco)



Vista fachada lateral norte (Rua Senador Jaguaribe)



Vista fachada lateral sul (Rua Dr. João Moreira)



Vista fachada oeste (interior)



Vista fachada lateral da capela



Vista fachada lateral da capela

INTERIOR



Vista hall de entrada



Vista entrada capela



Vista acesso seção norte



Vista acesso seção sul



Vista pátio interno seção norte



Vista pátio interno seção sul



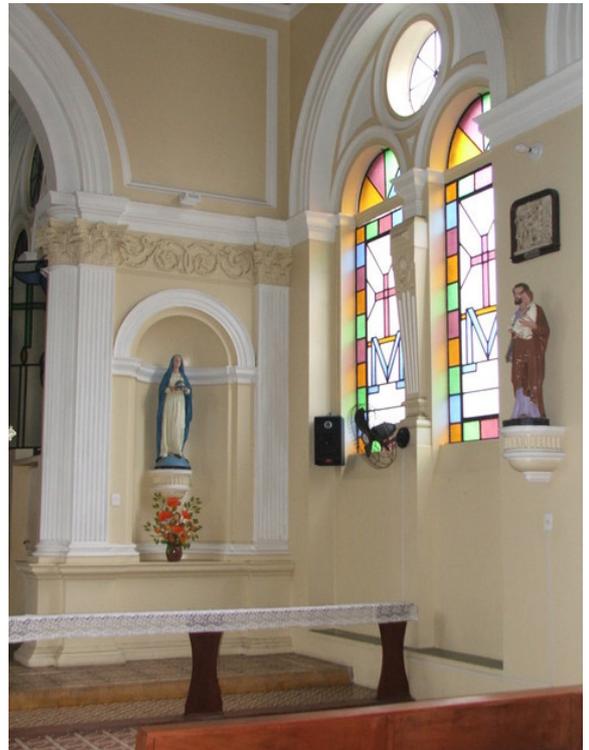
Vista capela interior



Vista capela interior (vitrais)



Vista capela interior (altar)



Vista capela interior (santos)



Vista capela interior (coro em madeira)



Vista capela interior (detalhe piso)



Vista coberta (telha cerâmica)



Vista coberta capela (detalhe cúpula)



Vista piso – ladrilho hidráulico (diversidade)



Vista piso – ladrilho hidráulico (diversidade)



Vista laje (mista - tijolo e perfis metálicos)



Vista estrutura mal conservada

LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL